

ANATOMIA HUMANA NA CLÍNICA CIRÚRGICA: PROGRAMA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO ENSINO DA MEDICINA

Célia Cristina Fornaziero¹
Eduardo Vignoto Fernandes²
Eddy Krueger³
Eduardo Rafael da Veiga Neto⁴

FORNAZIERO, C. C.; FERNANDES, E. V.; KRUEGER, E.; VEIGA NETO, E. R. da. Anatomia humana na clínica cirúrgica: programa de formação complementar no ensino da medicina. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 65-67, jan./abr. 2019.

RESUMO: O objetivo do presente estudo é relatar sobre a importância do programa complementar de ensino “Subsídios anatômicos para a clínica cirúrgica” ao estudante de Medicina. Os dados apresentados foram coletados entre os anos de 2006 a 2016. Neste período foram inscritos 339 graduandos do curso de Medicina e as áreas da clínica cirúrgica contempladas no programa foram: cirurgias de cabeça e pescoço, ortopédicas e oncológicas (mastectomia e prostatectomia), além de biópsias. Em linhas gerais, concluiu-se que as atividades desenvolvidas neste programa de ensino cumpriram seu propósito baseado nas experiências vivenciadas pelos estudantes e docentes à medida que incrementaram os conhecimentos básicos e indispensáveis da Anatomia para o exercício da vida profissional da área médica. Também instigou os acadêmicos participantes a elaborar pesquisas que contribuam para a criação de novas técnicas de abordagem cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Dissecção. Aprendizagem. Procedimentos cirúrgicos.

HUMAN ANATOMY SURGICAL CLINIC: COMPLEMENTARY TRAINING PROGRAM IN MEDICINE TEACHING

ABSTRACT: The aim of this study is to report the importance of the complementary training program referred to as “Anatomical subsidies for surgical clinic” provided to medical students. The data were collected between 2006 and 2016. During that period, a total of 339 students from the Medicine course were registered, and the surgery clinical areas covered in the program included: head and neck surgery, orthopedic surgery and oncology (breast cancer and prostatectomy) surgery, as well as biopsies. In general, it could be noted that the activities developed in the teaching program fulfilled the purpose based on the experiences of the students and professors, increasing the basic and indispensable knowledge of anatomy to the professional life of a clinical doctor or surgeon. It also instigated the participating students to produce research that will further contribute to the creation of new techniques related to surgical approaches.

KEY WORDS: Dissection. Learning. Surgical procedures.

Introdução

O conhecimento sobre Anatomia Humana se faz importante para os estudantes dos cursos da saúde e biológicas. Dentre eles, destaca-se a Medicina, na qual o graduando, além de aprender o conteúdo de forma teórica, também deverá realizar intervenções cirúrgicas sob supervisão docente. Nesse contexto, para um maior aprendizado teórico-prático envolvendo o acadêmico de Medicina em Anatomia Humana, pesquisas apontam que a dissecção é uma estratégia apropriada no sentido de preparar o estudante para sua atividade profissional (AGIUS et al., 2017; PONTINHA; SOEIRO, 2014).

O ensino não é apenas um processo que conduz à acumulação de novos conhecimentos, mas que promove a integração, transformação e relações entre indivíduos (ANDRADE; D’ÁVILA; OLIVEIRA, 2004). Reflexões específicas sobre o ensino em Anatomia Humana, em geral, são pouco comuns (FORNAZIERO; GIL, 2003), cenário que vem sofrendo mudanças nos últimos anos com o empenho de profissionais convictos de que o processo de aprendizagem precisa ser continuamente repensado (TALAMONI; BERTOLLI FILHO, 2014).

Uma proposta que requer olhares mais atentos

dos profissionais do ensino é o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que disponibilizam a aplicação clínica do ensino da Anatomia (SMITH; MARTINEZ-ALVAREZ; MCHANWELL, 2014).

O objetivo deste artigo é discorrer sobre o programa complementar de ensino “Subsídios anatômicos para a clínica cirúrgica” desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o intuito de oportunizar ao estudante de Medicina o aprimoramento dos conhecimentos em Anatomia na clínica cirúrgica.

Metodologia

O programa “Subsídios anatômicos para a clínica cirúrgica” é desenvolvido no Departamento de Anatomia do Centro de Ciências Biológicas e no Hospital Universitário da UEL. Os dados apresentados foram coletados entre os anos de 2006 a 2016. Nesse período, foram inscritos 339 graduandos do curso de Medicina neste projeto de ensino, o qual, devido a sua singular importância curricular, foi classificado pelo Conselho Universitário como Programa de Formação Complementar, perpetuando sua contribuição junto à formação acadêmica do estudante de Medicina da UEL.

Os orientadores são professores da disciplina de

DOI: 10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6728

¹Docente do Departamento de Anatomia, Dra. Universidade Estadual de Londrina. Rodovia Celso Garcia Cid (PR-445), KM 380, Campus Universitário, 86057-970, Londrina, PR, Brasil. Telefone: (43) 3371-4317. E-mail: celiafornaziero@gmail.com

²Docente do Departamento de Anatomia, Dr. Universidade Estadual de Londrina. Rodovia Celso Garcia Cid (PR-445), KM 380, Campus Universitário, 86057-970, Londrina, PR, Brasil. Telefone: (43) 3371-4317. E-mail: eduardovignoto@uel.br

³Docente do Departamento de Anatomia, Dr. Universidade Estadual de Londrina. Rodovia Celso Garcia Cid (PR-445), KM 380, Campus Universitário, 86057-970, Londrina, PR, Brasil. Telefone: (43) 3371-4317. E-mail: kruegereddy@gmail.com

⁴Docente do Departamento de Anatomia, Dr. Universidade Estadual de Londrina. Rodovia Celso Garcia Cid (PR-445), KM 380, Campus Universitário, 86057-970, Londrina, PR, Brasil. Telefone: (43) 3371-4317. E-mail: ervneto@uel.br

Anatomia Humana e professores médicos cirurgiões do curso de Medicina. Como critério de inclusão, o estudante deve estar regularmente matriculado no 2º, 3º ou 4º ano da graduação em Medicina. Ao ingressar no projeto, o acadêmico recebe uma peça anatômica (segmento corporal) na qual realizará a prática da dissecação. Antes de iniciar a dissecação, o graduando apresenta um seminário sobre este segmento que dissecará, momento em que o professor/orientador avalia a profundidade dos conhecimentos cognitivos e esclarece possíveis dúvidas.

Após a conclusão da dissecação, o acadêmico, ou o professor/orientador, estabelece contato com os professores cirurgiões especialistas na área dissecada pelo estudante para complementar a aquisição de saberes em relação aos procedimentos cirúrgicos, especificamente, direcionados ao segmento corporal dissecado. As áreas da clínica cirúrgica contempladas no programa foram: cirurgias de cabeça e pescoço, ortopédicas e oncológicas (mastectomia e prostatectomia), além de biópsias.

Resultados e Discussão

Conforme supracitado, o programa de ensino está em vigor há 10 anos e, considerando-se que são ofertadas 35 vagas/ano e que cerca de 97% dessas são preenchidas, demonstra-se, assim, o interesse dos acadêmicos em participar deste programa, o que reflete a importância da dissecação anatômica na base curricular do curso de Medicina.

Na década de 90 discutia-se uma tendência de ampliação do aprendizado da Anatomia durante os quatro primeiros anos do curso de Medicina. Na UEL, o currículo do curso de Medicina fundamenta-se no aprendizado baseado em problemas e a Anatomia é uma ciência ministrada nos primeiros quatro anos do curso. Porém, este modelo não contempla a dissecação como ferramenta de ensino nas aulas práticas de Anatomia Humana, a despeito da importância desta atividade.

Esta condição instiga os graduandos a buscarem o programa de ensino a fim de suprir suas carências no processo de aprendizagem. A necessidade da prática da dissecação, como metodologia indispensável para alcançar o aprofundamento dos conhecimentos anatômicos, é uma estratégia de ensino sugerida por vários autores ao longo dos anos (FORNAZIERO; GIL, 2003; SMITH; MARTINEZ-ALVAREZ; MCHANWELL, 2014; GRIGNON; OLDRINI; WALTER, 2016).

Com relação à dinâmica desta prática, que consiste na exposição metódica das estruturas do corpo mediante incisões adequadas e em ordem natural, separando-as de modo mais ou menos convencional para estudá-las em particular, tentando estabelecer relação entre forma e função. Madeira (2001), em seu recado aos professores, enfatiza a importância da dissecação no processo ensino-aprendizagem, citando o velho provérbio chinês: “o que eu ouço eu esqueço; o que eu vejo eu lembro; o que eu faço eu sei”.

Pesquisas com estudantes que cursavam a disciplina de Anatomia, realizadas por diferentes instituições, para detectar o grau de satisfação dos seus alunos com a qualidade do ensino oferecido na disciplina em questão, após análise das suas respostas em questionário, constataram que sugeriram um incremento das atividades práticas em cadáveres

para uma melhor qualidade do ensino ofertado (FURTADO; GONÇALVES FERREIRA; GONÇALVES FERREIRA, 2013; TALAMONI; BERTOLLI FILHO, 2014).

Por mais que seja uma tendência a utilização de novas tecnologias para o ensino de anatomia (DA SILVA; SANTANA; DE MORAES, 2013), essa nova estratégia de ensino não dispensa, de forma alguma, a utilização de cadáveres para o incremento da qualidade do aprendizado (FORNAZIERO; GIL, 2003), pois o contato manual com as peças anatômicas é fator facilitador na compreensão tridimensional do corpo humano.

Cabe ressaltar ainda a opinião de Cahill e Leonard (1997) que, em função da complexidade estrutural do corpo, afirmaram que a dissecação oferece oportunidades ilimitadas para o aprendizado e que este é também o melhor método para o desenvolvimento de habilidades para a resolução dos problemas clínicos.

O ciclo do processo de aprendizagem pode ser completado ao promover a aplicação do conhecimento adquirido no laboratório de Anatomia Humana na clínica cirúrgica, por meio de observações de cirurgias em ambiente hospitalar, orientadas por professores do curso de Medicina. Ao avaliar os relatórios deste projeto no período mencionado, elencamos os seguintes procedimentos: cirurgias de cabeça e pescoço, ortopédicas e oncológicas (mastectomia e prostatectomia), além de biópsias.

Ao participar do projeto o estudante aumentou sua proximidade com a experiência prática. Nesse sentido, os estudantes têm relatado uma maior satisfação com a futura profissão, pois conseguem vivenciar diretamente a importância do conhecimento básico para a prática cirúrgica. Essa mesma percepção foi constatada pelos professores colaboradores do projeto, que observaram maior interesse destes discentes na realização das atividades práticas desenvolvidas no laboratório de Anatomia, bem como maior empenho durante o período de estágio na clínica cirúrgica.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, tanto a percepção dos docentes quanto dos acadêmicos mostrou que a integração entre a prática anatômica e clínica cirúrgica promove aprendizado mais significativo. É notório que estratégias de ensino que promovem integração da Anatomia com outras disciplinas, ao longo do curso, ajudam a melhorar o conhecimento clínico por oportunizar um melhor entendimento da Anatomia por trás das habilidades clínicas (FORNAZIERO; GORDAN; GARRANHARI, 2011; MCLA-CHLAN et al., 2004).

A Anatomia deveria ser ensinada ao estudante de forma descritiva e aplicável na clínica médica (VÁZQUEZ; RIESCO; CARRETERO, 2005). Dessa forma, Mota, Mata e Aversi-Ferreira (2010) frisa que planejar o ensino com o intuito de criar ambientes de aprendizagem e experiências apropriadas aos estudantes requer ter ciência sobre o que eles mesmos almejam para seu desenvolvimento profissional.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas neste programa de ensino cumpriram seu papel na medida em que incrementaram os conhecimentos básicos e indispensáveis da Anatomia para o exercício da vida profissional de um clínico ou cirurgião das ciências médicas. Também instigou os acadêmicos parti-

cipantes a elaborar pesquisas que contribuam para a criação de novas técnicas de abordagem cirúrgica, bem como a segurança da aquisição conhecimentos sobre Anatomia Humana.

Ressalta-se que esse programa aproximou os acadêmicos dos cirurgiões; com isso, as possibilidades de realização de estágios são ampliadas e o estudante tem a possibilidade de se inserir no mercado de trabalho com maior vivência clínica.

Referências

ANDRADE, C.; D'ÁVILA, C.; OLIVEIRA, F. Um olhar a práxis pedagógica do mestrado profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 81-96, 2004.

AGIUS, A. et al. Perceptions of first-year medical students towards learning anatomy using cadaveric specimens through peer teaching. **Anat. Sci Educ.**, 2017. doi: 10.1002/ase.1751.

CAHILL, D. R.; LEONARD, R. J. The role of computers and dissection in teaching anatomy: a comment. **Clin. Anat.**, v. 10, n. 2, p. 140-141, 1997.

DA SILVA, C. K.; SANTANA, A. O.; DE MORAES, A. S. R. Quality and language of learning objects used in the teaching of human anatomy. **Int. J. Morphol.**, v. 31, n. 2, p. 455-460, 2013.

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas técnicas aplicadas ao ensino da Anatomia Humana. **Rev. bras. educ. med.**, v. 27, n. 2, p. 141-146, 2003.

FORNAZIERO, C. C.; GORDAN, P. A.; GARANHARI, M. L. O Processo de Ensino e Aprendizagem do Raciocínio Clínico pelos Estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Rev. bras. educ. med.**, v. 35, n. 2, p. 246-253, 2011.

FURTADO, I. A.; GONÇALVES FERREIRA, A. D.; GONÇALVES FERREIRA, A. J. Teaching Human Anatomy to the Graduation Course in Health Sciences of the Lisbon University: Five Years of a New Educational Experience. **Acta Med. Port.**, v. 26, n. 3, p. 251-257, 2013.

GRIGNON, B.; OLDRINI, G.; WALTER, F. Teaching medical anatomy: what is the role of imaging today? **Surg. Radiol. Anat.**, v. 38, p. 253-260, 2016.

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2001. 244 p.

MCLACHLAN, J. C. et al. Teaching anatomy without cadavers. **Med. Educ.**, v. 38, n. 2, p. 418-424, 2004.

MOTA, M. F.; MATA, F. R.; AVERSI-FERREIRA, T. A. Constructivist pedagogic method used in the teaching of human anatomy. **Int. J. Morphol.**, v. 28, n. 2, p. 369-374, 2010.

PONTINHA, M. C.; SOEIRO, C. A. Dissecção como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 165-175, 2014.

SMITH, C. F.; MARTINEZ-ALVAREZ, C.; MCHANWELL, S. The context of learning anatomy: does it make a difference? **J. Anat.**, v. 224, n. 3, p. 270-278, 2014.

TALAMONI, A. C. B.; BERTOLLI FILHO, C. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 21, n. 4, p. 1301-1322, 2014.

VÁZQUEZ, R.; RIESCO, J. M.; CARRETERO, J. Reflections and challenges in the teaching of human anatomy at the beginning of the 21st century. **Eur. J. Anat.**, v. 9, n. 2, p. 111-115, 2005.

Recebido em: 26/02/2018

Aceito em: 11/07/2018